



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 68 nº 863 - outubro de 2026

IP Unida de São Paulo celebra 126 anos de história e missão

Igreja mais antiga da IPB na capital paulista relembra sua trajetória e reafirma o compromisso com o evangelho, a formação de igrejas e a obra missionária. **Pág. 5**



10º Congresso Cultura Cristã e Conferência Andrew Jumper



Págs. 8 e 9

Capelania Hospitalar amplia presença e leva esperança aos hospitais



Projeto Minutos com Deus chega ao Hospital Universitário da USP e promove momentos de Palavra, oração e cuidado com profissionais da saúde. **Pág. 6**

Câmera ligada, dignidade preservada

Como as igrejas podem proteger a imagem e os dados de seus membros em transmissões, eventos e redes sociais. **Pág. 12**

IPMANAUS reúne igreja para conferência sobre missões



26ª Conferência de Missões Regionais e Transculturais promoveu três dias de pregações, capacitação e reflexão sobre o chamado da Igreja para anunciar o Evangelho. **Pág. 4**

Reforma Protestante confronta a velha espiritualidade da autonomia

Séculos depois, propostas que colocam o indivíduo, a experiência e a natureza no centro continuam desafiando a autoridade das Escrituras e a centralidade de Cristo. **Pág. 2**

Editorial

Oferta pagã antiga e sempre requeitada

A resposta da Reforma a uma velha proposta espiritual com cara nova

Pense em uma espiritualidade sem dogmas, sem igreja e sem o Deus distante. Para tocar o divino basta seguir a própria intuição, contemplar a natureza e confiar na experiência pessoal. Essas ideias pegam carona em frases de efeito, em prateleiras de autoajuda, em telas de celular. São antigas, apenas trocaram de roupa.

A Reforma Protestante, celebrada em 31 de outubro, foi, entre outras coisas, um debate sobre autoridade: quem pode julgar minha consciência? Contra a ideia da autoridade papal, os reformadores responderam que só a Escritura tem esse poder. Na velha busca humana por autonomia, a proposta secular responde que a palavra final é a minha.

Este é o primeiro postulado da autonomia: a verdade espiritual brota de dentro. Devo confiar em mim mesmo, seguir meu coração. É o que dizem nas redes sociais, na ideia hoje quase incontestável de que cada pessoa possui “a sua verdade”, e de que negar essa verdade a alguém é uma forma de violência. É o que mesmo presbiterianos andam postando em suas contas.

A Escritura nega que nossa vida interior seja um tribunal confiável: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto” (Jr 17.9). Um coração caído não é uma bússola neutra: ele já vem com o norte deslocado. Por isso a fé reformada não nos ensina a descobrir a verdade em nós mesmos, mas a buscá-la na revelação de Deus nas Escrituras, “a única regra de fé e prática”.

A segunda expressão da autonomia aproxima o sagrado da natureza ao ponto de confundi-los. Isso se vê numa espiritualidade difusa, sem doutrina e sem igreja, que encontra o divino numa trilha ou num pôr do sol. Experiências

sensoriais são elevadas à categoria de experiência religiosa auto-suficiente. É fé limitada a sentimento, sem exigência de arrependimento, sem mediador e, afinal, sem um Deus distinto do mundo que ele criou.

Mas a Bíblia é clara quanto à distinção entre Criador e criatura: “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1). O Senhor sustenta e habita sua criação pela providência, mas não se confunde com ela. Quando fazem essa confusão estão fazendo o que Paulo denuncia como trocar a verdade de Deus pela mentira. Estão “[...] adorando e servindo a criatura em lugar do Criador” (Rm 1.25).

O terceiro postulado da autonomia até começa respeitoso: Jesus é o grande mestre ético, exemplo de sabedoria e bondade, mas... não Deus encarnado, não Redentor, não Senhor ressuscitado. É a versão evidente em discursos contemporâneos sobre espiritualidade — “O importante é seguir os ensinamentos de Jesus, não a religião” — como se a cruz fosse um detalhe biográfico dispensável.

A fé cristã histórica nunca aceitou essa redução. Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, e sua morte substitutiva é o único meio de salvação para os pecadores: “[...] carregando *ele mesmo em seu corpo sobre o madeiro os nossos pecados*” (1Pe 2.24; cf. Is 53). Reduzir Jesus a um exemplo moral não é espiritualidade nenhuma, mas carnalidade no velho estilo da Queda.

No coração dessas três ideias há uma quarta, maligna: a confiança de que o ser humano, deixado a sós com sua própria razão e experiência, é capaz de encontrar a verdade e viver bem. “Sereis como Deus.” É o pressuposto de boa parte da cultura terapêutica contemporânea, que trata todo mal como

falta de autoconhecimento e todo pecado como mera ferida a ser curada.

As Escrituras descrevem algo mais grave: “[...] não há justo, nem um sequer [...] não há quem busque a Deus” (Rm 3.10-12). Sem a Graça, o ser humano não apenas erra às vezes — ele é incapaz, por si mesmo, de buscar a Deus. Uma espiritualidade que dispensa a Graça porque acredita na bondade inata do indivíduo está dispensando também a necessidade de um Salvador.

Chama a atenção que a cultura atual, tantas vezes descrita como pós-religiosa, repita quase ponto por ponto velhas propostas de espiritualidade. Trocam-se os nomes e os mantras, mas a estrutura permanece: autoridade deslocada para dentro do indivíduo, sagrado confundido com a natureza, Cristo reduzido a exemplo, Graça trocada por autoajuda. Numa palavra, *autonomia*.

A Reforma Protestante respondeu a essa velha arrogância com dois princípios que continuam tão necessários hoje quanto no século 16. *Sola Scriptura*: a Escritura — e não a bula papal daquele tempo, nem o sentimento ou a intuição do indivíduo — é a norma final para fé e vida. Como afirma a *Confissão de Fé de Westminster*, sua autoridade “não depende do testemunho de homem algum, mas de Deus [...] seu autor” (I.4). E *Solus Christus*: não há salvação em nenhuma experiência espiritual, por mais elevada que pareça, fora da mediação exclusiva de Jesus Cristo. “Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (1Tm 2.5).

Fora dessas duas âncoras, sobra apenas a espiritualidade atual, arrogante, sem o Espírito. Letal.

Contra essa oferta pagã, antiga e sempre requeitada, a Reforma ainda fala.

Brasil Presbiteriano

Ano 68, nº 863
Outubro de 2026

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da


IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias
(Presidente)
Misael Batista do Nascimento
(Vice-presidente)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Manoel Delgado Jr.
Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera Mano Filho
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Natsan Pinheiro Matias
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

EDITORIA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor-Superintendente
José Inácio Ramos

Editor
Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes
Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti Barreto
Timóteo Klein Cardoso

Produtora
Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos
Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão
Gabriela Cesario

Diagramação
Aristides Neto

AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês**. Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultura Cristã e nos canais oficiais da IPB**.

Gotas de esperança

Ninguém pode amaldiçoar a quem Deus resolveu abençoar



Hernandes Dias Lopes

Depois de uma jornada de quarenta anos, os filhos de Israel chegaram às campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, defronte de Jericó. A geração que chega é uma geração jovem, que nasceu no deserto. Aqueles que saíram do Egito morreram pelo caminho e não puderam entrar na terra prometida, por causa da incredulidade. O povo foi rebelde, murmurou contra Deus e contra os líderes que Deus escolheu. O povo murmurou a despeito do cuidado de Deus. Deus disciplinou seu povo, mas não anulou sua promessa.

Em face das retumbantes vitórias israelitas contra os amorreus, Balaque, rei de Moabe, alarmado, recorre aos midianitas, para traçarem um plano a fim de prevalecer contra Israel. Percebendo que não tinham supremacia militar, buscaram outra fórmula para não serem varridos pelo povo peregrino que já havia chegado nos

portais de Canaã (Nm 22–24).

Balaque enviou emissários ao vidente Balaão, que morava na região do Eufrates, na Mesopotâmia. Os mensageiros levaram a Balaão prata e ouro, além de outras honrarias. Balaão seria bem pago para amaldiçoar Israel. Balaão oscila entre confiar em Deus e amar o lucro. Não acompanha os mensageiros na primeira leva, mas, depois de relutar, vai com eles, quando uma segunda comitiva vem chamá-lo com recompensas mais robustas. Deus lhe permite ir, mas repreende-o no caminho. O homem que amou o prêmio da iniquidade e, que por cobiça, vendia seus serviços religiosos foi repreendido por uma jumenta.

Balaão é recebido por Balaque, e em três tentativas, contratado a peso de ouro para amaldiçoar os filhos de Israel, só conseguiu abençoá-los. Ele não tem competência para mudar o que Deus havia decretado. Nenhum esforço humano nem qualquer ritual místico pode anular os decretos de Deus. Ninguém pode amaldiçoar aqueles a quem Deus resolveu abençoar. Altares e sacrifícios foram oferecidos não para adorar a Deus, mas para invocar uma força maligna, a fim de amaldiçoar a quem Deus havia escolhido

abençoar. O Senhor deixa claro que contra as tendas de Jacó não vale encantamento. O mal não pode atingir aqueles que foram libertos, remidos, protegidos e abençoados por Deus.

Balaque agiu precipitadamente, uma vez que seu território não estava na agenda da conquista dos filhos de Israel. A terra pro-

metida era Canaã e não a terra de Moabe. Quem teme, porém, armiladas. Balaque insurgiu-se, portanto, não apenas contra os filhos de Israel, mas, também, contra o Deus de Israel. Seus expedientes, entretanto, não puderam fortalecer seu exército nem enfraquecer os peregrinos acampados nos portais de Canaã. Seus esforços fracassaram rotundamente. O profeta que vendeu seus serviços, como um mercadejante da fé, não pôde atender os objetivos de seu contratante. A única coisa que Balaão constatou é que Israel era o povo escolhido de Deus, liberto do Egito, perdoado pelo Senhor e abençoado pelo Deus Todo-Poderoso. Balaão desejou ser como os israelitas e até morrer como um justo, o que certamente não ocorreu, pois mais tarde foi morto à espada pelos filhos de Israel.

Fica aqui, a poderosa lição. Os desígnios de Deus não podem ser mudados. Os planos de Deus não podem ser frustrados. Os abençoados por Deus não podem ser amaldiçoados. O mesmo Deus que salva seu povo, garante-lhe segurança eterna. Nas palavras do apóstolo Paulo: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rm 8.31). Que o nosso coração se desdobre em louvor àquele que nos escolheu soberanamente, nos salvou graciosamente, nos protege fielmente e nos levará à Canaã Celestial vitoriosamente. Nossa segurança não está no braço da carne, mas nas mãos daquele que é o criador do universo, o sustentador da vida e o Salvador do mundo.

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do Brasil Presbiteriano



O mal não pode atingir aqueles que foram libertos, remidos, protegidos e abençoados por Deus.”

metida era Canaã e não a terra de Moabe. Quem teme, porém, armiladas. Balaque insurgiu-se, portanto, não apenas contra os filhos de Israel, mas, também, contra o Deus de Israel. Seus expedientes, entretanto, não puderam fortalecer seu exército nem enfraquecer os peregrinos acampados nos portais de Canaã. Seus esforços fracassaram rotundamente. O profeta que vendeu seus serviços,

REFORMA 31

31 dias • 31 livros • 31 perguntas que ainda importam

editoraculturacrista.com.br/ref31

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS

HÁ MAIS DE CINCO SÉCULOS, A REFORMA PROTESTANTE CHAMOU A IGREJA A VOLTAR.

• Voltar às Escrituras • Voltar à graça • Voltar à fé
• Voltar a Cristo • Voltar à glória de Deus

Missões

IPMANAUS realiza 26ª Conferência de Missões Regionais e Transculturais

A Igreja Presbiteriana de Manaus (IPMANAUS) realizou, entre os dias 11 e 13 de setembro, a 26ª Conferência de Missões Regionais e Transculturais. Com o tema “Venha o teu Reino”, baseado em Mateus 6.10, o encontro reuniu centenas de pessoas no Pedras Vivas para três dias de exposição da Palavra, oração e discussões sobre a missão da Igreja diante do chamado de Cristo.

Envolvendo música, teatro e dança, a abertura da Conferência foi marcada pela entrada das bandeiras do Brasil e do Amazonas, seguidas pelas de outros países, como Japão, África do Sul e Índia. A representação das nações também foi feita em uma apresentação da música “Teu Reino”, interpretada em Libras no palco da igreja por participantes da comunidade surda e membros da IPMANAUS. Ao falar sobre a missão da Igreja enquanto aguarda o cumprimento das promessas de Deus, o Rev. Francisco Chaves, pastor efetivo da IPMANAUS, declarou, “*enquanto nós estamos aqui como peregrinos, nós continuaremos proclamando o Reino de Deus, singrando os rios, falando do Evangelho de Cristo Jesus para todos os povos na Amazônia, no Brasil e no mundo*”.

PRELETORES

Participaram da programação o Rev. Ronaldo Lidório, da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT); os pastores Cal Rychener, pastor emérito da Northwoods Church, e Clayton



Keenon, pastor de Ensino da Christ Community Church (CCC), em Chicago. As duas igrejas norte-americanas são parceiras da IPMANAUS na obra missionária. “*Nós temos sido parceiros da igreja há 20 anos. A história do que Deus tem feito no Amazonas já abençoou a minha igreja. Vocês têm abençoado a nossa vida*”.

Outro preleto foi o Rev. Ros-ther Guimarães, pastor titular da IP Unida de São Paulo, que destacou a responsabilidade da Igreja no cumprimento da missão. “*Que o Senhor nos desperte para a obra missionária e para ser uma bênção onde o Senhor nos enviar, para honra e para glória do nome de Jesus*”.

Ronaldo Lidório, ao abordar o chamado para anunciar o evangelho, falou sobre a dependência do poder de Deus e o chamado de cada cristão em colocar a própria vida à disposição do Senhor. “*A missão será cumprida pelo poder de Deus. E você e eu temos a oportunidade de gastar a nossa vida para anunciar e servir ao Senhor Jesus*”.

OFICINAS

O evento também dedicou espaço à preparação de novos missionários, com diferentes momentos de formação. Entre as oficinas, “Luz, Câmera e Missão” abordou as missões digitais e o uso

de recursos audiovisuais e da internet na divulgação do evangelho de Cristo. Também foram abordados temas como: “Preparando o seu coração para missões”; “Falando de Jesus de um jeito que as pessoas queiram ouvir”; e “Não alcançados e não engajados: O desafio dos povos sem acesso”.

LOUVOR E COMUNHÃO

O louvor foi conduzido pela banda Vencedores por Cristo. Alexandre Abreu, vocalista do grupo, falou sobre a alegria de participar e de ver a igreja reunida em torno da proclamação do Evangelho. “*Nós fomos abençoados. Como é lindo ver o povo de Deus reunido no propósito de anunciar o Evangelho de Cristo Jesus*”, afirmou. No encerramento, o grupo cantou “Muitos virão te louvar”. Durante o cântico, voluntários subiram ao palco com placas que traziam nomes de diferentes povos, representando contextos que ainda enfrentam dificuldades de acesso claro ao evangelho e reforçando a responsabilidade da Igreja de levar a mensagem de Cristo a todas as nações.

CAPACITAÇÃO DE PASTORES E EVANGELISTAS

Para os obreiros da IPMANAUS no interior, a programação também incluiu a Capacitação de

Pastores e Evangelistas de 2026, realizada no Centro de Treinamento Missionário (CTM) e coordenada pela Secretaria de Missões Regionais e Transculturais. A formação reuniu aproximadamente 150 pessoas no local ao longo da semana e abordou temas como saúde psicológica e espiritual, casamento, família, finanças, cuidado com a infância e conduta ministerial.

Ângelo de Oliveira é evangelista no município de Tabatinga, a 1.108 quilômetros de Manaus, na região da tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Segundo ele, a experiência no CTM também representa um momento de renovação para aqueles que permanecem no campo. “*É muito importante nós estarmos aqui. É aqui que nós conversamos, choramos, nós recarregamos as baterias pra voltar a casa mais felizes e alegres para fazer a obra missionária. Eu creio que, se não tivesse isso aqui, seria muito difícil continuar no campo*”.



Para Juciane Seleguim, gestora da Secretaria de Missões Regionais e Transculturais, acompanhar os obreiros também representa uma oportunidade de contribuir para o trabalho desenvolvido por eles em suas localidades. “*Para mim, vê-los aqui me faz sentir uma alegria muito grande, porque eu sei como é importante o conhecimento que eles vão levar daqui para o campo. É algo inesquecível, com certeza*”.

Release enviado pela Secretaria de Comunicação da IPMANAUS



Celebração

Até aqui nos ajudou o Senhor

Rosther Guimarães Lopes

Em agosto, celebramos o 126º aniversário da IP Unida de São Paulo, organizada no dia 26 desse mês em 1900. Resultou da fusão da 2ª IP de São Paulo, com a IP Filadelfa. Os pastores de ambas as Igrejas foram os primeiros pastores da Igreja Unida, os reverendos Modesto Carvalhosa e Zacarias de Miranda. Essa preciosa igreja local é a mais antiga da IPB na capital paulista.

Além de ter um belíssimo templo de estilo neogótico, que completou 104 anos no dia 7 de setembro, fatos marcantes da IPB estão relacionados com a Igreja Unida. A reunião do Sínodo na qual os independentes nos deixaram, aconteceu na Unida. O Código de Disciplina da IPB foi promulgado na Unida. A Igreja Unida já teve quatro de seus pastores na presidência do SC da IPB, os reverendos Modesto Perestrelo Barros de Carvalhosa, Matatias Gomes dos Santos, Miguel Rizzo Jr. e José Borges dos Santos Jr. O pastor que pregou na organização da Assembleia Geral da IPB em 1910, foi o Rev. Carvalhosa, pastor da Unida. O pregador no Centenário da IPB, com a presença do Presidente da República, no templo da IP do Rio, foi o Rev. Borges, pastor da Unida. O Seminário Presbiteriano de Belo Horizonte tem o nome de Denoel Nicodemus Eller, amado pastor da Igreja Unida. Rev. Carlos Aranha, cujo pastorado foi longo, foi presidente da JMN. Muitos pastores foram formados por essa igreja. A IP Unida de São Paulo tem mais de 50 igrejas filhas, que descendem diretamente dela. Algumas de nossas igrejas filhas são as igrejas presbiterianas de Vila Mariana, Pinheiros, Brás, Lapa, Ebenezer, Alphaville



e muitas outras mais. A Casa Editora Presbiteriana, teve seu início aqui na rua Helvétia, nas instalações da Igreja Unida. A Junta de Missões da IPB teve suas origens nas instalações desta amada Igreja. Alguns dos primeiros programas de rádio com a pregação do evangelho, com alcance nacional, também foram liderados pelos reverendos Rizzo e Borges, pasto-

res da Igreja Unida. Ao olhar essa breve reminiscência, o sentimento que embarga o nosso coração é uma sincera gratidão ao Senhor, pelo papel singular dessa Igreja local na história do presbiterianismo brasileiro e da cidade de São Paulo. Diante de tão bela história, podemos dizer como Samuel, em um dia de vitória do povo de Deus, quando colocou uma pedra entre

Mispa e Sem, chamando-lhe de Ebenézer e disse: “Até aqui nos ajudou o Senhor.”

Contudo, não podemos olhar somente para o passado, mas devemos entender que Deus nos chama a ser relevantes no presente, para termos uma abençoado futuro. Nesse último tempo, o Senhor nos tem chamado como Igreja, para um tempo de crescimento. A Unida é uma Igreja viva, que possui 635 membros, prega a Palavra com fidelidade e tem sido uma bênção no centro de São Paulo. Estamos engajados em nossa vocação de anunciar o evangelho, fazer discípulos, apoiar a plantação de igrejas, investir no trabalho missionário em nossa cidade, no Brasil e no mundo. Pedimos ao Senhor que faça da Unida uma igreja bíblica, unida e relevante, que abraça aos que chegam e cuida dos aqui estão. Somos uma igreja histórica, que deseja ser uma bênção neste lugar no qual o Senhor nos plantou.

Em agosto passado, celebramos com gratidão nos cultos dominicais das 11h, os pregadores foram os reverendos: Juarez Marcondes Filho, Elias da Silva Pereira, Antônio Sávio Simões e Rosther Guimarães Lopes. Temáticas recorrentes nos sermões foram a alegria no Senhor, a busca pela restauração e o compromisso com a missão. Todos os Corais da Igreja participaram deste mês abençoado e também do último Culto. As festividades foram concluídas com grande alegria, em culto solene, no dia 30.08, às 11h, no templo de nossa Igreja. O pregador foi o Rev. Juarez Marcondes Filho, Presidente do SC/IPB.

A Deus seja glória!

O Rev. Rosther Guimarães Lopes é o Pastor-efetivo da IP Unida de São Paulo e presidente da APECOM

Capelania

A Capelania Hospitalar avança

Eleny Vassão

Capelania Hospitalar é o ministério da compaixão, levando diariamente conforto e esperança por meio da Palavra de Deus aos enfermos, seus cuidadores familiares e também aos profissionais da saúde e demais colaboradores nos hospitais. Esse ministério tem sido desempenhado pela Associação de Capelania na Saúde, ACS (www.capeliananasaude.org.br), desde 1982, com resultados maravilhosos.

Um dia, durante o treinamento de um dos seminaristas que também era um enfermeiro, ele disse: “Eleny, quero que você pense muito nisso: Pode ser que, no futuro, a Igreja de Cristo venha a ser perseguida e seja proibida de entrar nos hospitais. Mas os profissionais da saúde nunca poderão ser impedidos de continuar o seu trabalho. Então, pense como investir na evangelização e aconselhamento a esse grupo, para que muitos pacientes sejam alcançados por meio deles!”

Com isso em mente, criamos o Projeto Minutos com Deus, realizado semanalmente em todos os setores dos hospitais onde temos Capelania, com a autorização da Superintendência e escolha de horário dos chefes de setores. A duração é de 7 minutos, incluindo mensagem e oração pelos pedidos levantados. A busca é espontânea e muitos aceitam a Cristo como Salvador, abrindo portas também para o aconselhamento bíblico.

Tivemos a grande alegria de iniciar a Capelania através do Minutos com Deus no Hospital Universitário da USP no início de setembro, com ótimos resultados. Veja os depoimentos da Dra. Denise Swei Lo e do Dr. João Paulo Lotufo, médicos deste Hospital que abriram as portas para a Capelania:

A Dra. Denise Swei Lo, Médica



pediatra do HU, nos conta:

“Conheci a Eleny logo após minha conversão à Cristo, em 1987, quando eu era aluna da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). A minha caminhada cristã foi marcada por experiências com a capelania dentro do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Entendi que mais do que ser uma boa médica, meu propósito maior seria implantar o Reino de Deus onde ele quisesse me levar. Assim, desde meu ingresso em 1998 no HU-USP, dediquei-me a formar um grupo de estudo bíblico e oração, na esperança da implantação da capelania hospitalar.

Sou grata ao Senhor por ver este sonho se realizando, sabendo que precisamos perseverar em oração contra a batalha espiritual no avanço do Reino de Deus!”

O Dr. João Paulo Lotufo, Diretor Clínico do HU/USP, diz:

“O Hospital Universitário da USP passa por um período de desmanche nos últimos 14 anos. Hoje tem 70 leitos fechados e um Pronto Socorro com movimento superior à sua capacidade. Como diretor clínico, representando os médicos do hospital, preocupa-me o estresse dos funcionários por presenciarem falta de rapidez em atendimentos de urgência por falta de vagas e atrasos em cirurgias por falta de enfermagem, com consequente piora de prognósticos.

Tudo isso leva a um desgaste psicológico do staff hospitalar. Iniciamos um resgate da espiritualidade dos nossos funcionários por meio de sete minutos de oração dentro de cada área, suavizando o ambiente e trazendo maior tranquilidade a todos. Impressionou-me a receptividade espontânea de muitos funcionários.”

Wallace Guedes, diácono da IP da Lapa e um dos ministrantes

do Minutos com Deus no HU/USP, testemunha: *“Agradeço a Deus por tudo o que vivemos hoje no Hospital da USP. Foi maravilhoso ver a ação de Deus em cada departamento, com pessoas compartilhando suas dores, pedindo orações e buscando paz para suas vidas e para seus familiares.*

Quero agradecer também, de coração, à Dra. Denise, por ter aberto as portas e conduzido esse primeiro momento. Foi uma experiência muito especial e pudemos perceber claramente o operar de Deus em cada encontro.

A Deus, toda a nossa gratidão e glória. E à Dra. Denise, o nosso muito obrigado pela confiança e por tornar esse momento possível!”

Elizabeth Banks, professora da EBD da IP da Lapa e esposa do Presbítero Célio, escreve: *“Estamos semanalmente no Hospital Universitário, compartilhando a mensagem do evangelho por meio dos Minutos com Deus, junto aos profissionais da saúde e funcionários administrativos. Temos sido muito bem recebidos e percebemos um crescente interesse e participação das pessoas, que tem encontrado nesse momento um espaço para ouvir a Palavra de Deus, compartilhar pedidos de oração e buscar nele forças, consolo e esperança. O trabalho tem despertado interesse de alguns profissionais que expressaram a disposição de ampliar as ações da Capelania para outros setores do hospital. Somos gratos a Deus e seguimos confiantes de que ele continuará conduzindo e usando esse trabalho para levar apoio espiritual e cuidado àqueles que enfrentam os desafios da rotina hospitalar.”*

Prepare-se, você também para este precioso ministério! Inscreva-se nos nossos Cursos EAD de Capelania Hospitalar no site www.capeliananasaude.org.br

O Sínodo de São Paulo em parceria com a ACS (Associação de Capelania na Saúde) está promovendo o Curso de Capelania Domiciliar para capacitar cristãos para a visitação e assistência aos enfermos e familiares em seus lares levando o cuidado espiritual, emocional e social baseados na Palavra de Deus

CURSO DE Capelania Domiciliar
SÃO PAULO/SP
IGREJA PRESBITERIANA DA LAPA

O curso de Capelania Domiciliar capacita cristãos para a visitação e assistência aos enfermos e familiares em seus lares levando o cuidado espiritual, emocional e social baseados na Palavra de Deus.

DATA 28/11 | **HORA** 9h às 18h | **LOCAL** Igreja Presbiteriana da Lapa, Rua Roma, 470 - Lapa, São Paulo - SP

Investimento: R\$ 100 (material não incluso)

Inscrições: www.capeliananasaude.org.br/cursos
Whatsapp: Secretária (11) 98573-6279
Célula (11) 92009-5224

Logos: ACS, Igreja Presbiteriana da Lapa

Eleny Vassão de Paulo Aitken é esposa do Pr. Gavin Levi Aitken, tem 6 filhos, 12 netos e 2 bisnetos. Capelã Hospitalar há 44 anos, Capelã do Hospital Samaritano Higienópolis, membro da IP Lapa, SP, e autora de 48 livros.

Missões Transculturais | APMT

Não há igreja sem Bíblia

Emma Erben de Castro

A tradução da Bíblia continua sendo um dos grandes desafios da obra missionária. Exige preparo teológico, linguístico, cultural e antropológico, convivência com o povo, perseverança e fidelidade. Essa tem sido a experiência do Rev. Norval Silva e de sua esposa, Laudiceia, missionários da APMT que há quase 40 anos atuam em linguística, educação, tradução e plantio de igrejas.

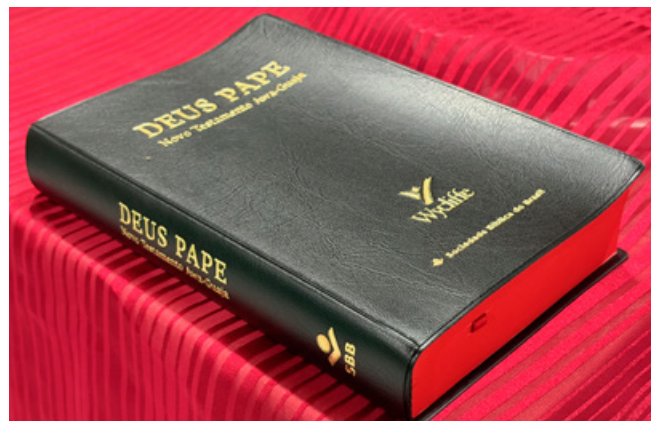
O chamado de ambos começou ainda na juventude. Após os estudos teológicos, capacitaram-se na Missão ALEM, em Brasília, aprofundando a formação linguística. Desde então, participaram de três importantes projetos de tradução bíblica.

O primeiro foi a tradução do Novo Testamento para a língua Tembé, no Pará. O casal viveu quatro anos na aldeia e, depois, continuou acompanhando o povo. Norval participou ainda da finalização do texto como consultor. O Novo Testamento foi entregue aos Tembé em 2010.

Em outra frente, Norval e Laudiceia cooperaram na conclusão do Antigo Testamento em Guajajara, no Maranhão. Durante cinco anos, visitaram aldeias para revisar e corrigir o texto. A Bíblia completa foi entregue ao povo em 2007.

O trabalho mais recente, porém, consumiu duas décadas. Há 20 anos, o casal foi viver entre os Awá-Guajá para implantar uma escola intercultural bilíngue. A língua era ágrafa, e a maioria do povo não falava português. Foi necessário aprender e registrar a língua, alfabetizar a comunidade e, paralelamente, traduzir as Escrituras.

A oportunidade para apresentar o evangelho surgiu depois de mais de dois anos de trabalho na escola. Alguns alunos comentavam um



filme sobre Jesus. Norval perguntou se sabiam quem ele era. Diante da resposta negativa, explicou que o casal havia ido até ali justamente para contar-lhes a história de Jesus e os convidou para uma reunião em sua casa.

Assim começaram os encontros. Os missionários traduziram inicialmente histórias bíblicas e, depois, livros completos. Surgiram as primeiras conversões, discípulos e batismos. A varanda da casa ficou pequena, e os próprios convertidos se mobilizaram para construir um espaço maior. Com o tempo, a igreja cresceu, celebrou a Ceia do Senhor e ordenou presbíteros e diáconos. A escola também avançou até o Ensino Médio.

Em 2013, Adriano Bakairi e Ruth Kelly integraram-se à equipe, colaborando com a escola e a tradução. A participação de Adriano, indígena da etnia Bakairi, encorajou especialmente os crentes Awá-Guajá.

Finalmente, em 30 de agosto de 2026, o Novo Testamento foi entregue ao povo Awá-Guajá, em culto com representantes da APMT e da ALEM. A celebração incluiu também a inauguração do templo, batismos, profissões de fé e recepção de novos membros. “Cremos que a Bíblia é a base. Não há igreja sem Bíblia”, afirmou Norval.

Laudiceia lembrou que a caminhada, na verdade, começara dez anos antes da chegada à aldeia, período em que oraram para que as portas fossem abertas. Ao celebrar o encerramento desse ciclo, expressou o desejo de que os próprios Awá-Guajá se tornem missionários e levem o evangelho a outros povos.

O trabalho, contudo, prossegue. Algumas aldeias ainda não têm acesso direto ao evangelho, e permanece o desafio de traduzir o Antigo Testamento. Edilson Renzetti, diretor executivo da ALEM, ressaltou também que muitos

povos ainda não possuem as Escrituras em sua língua.

Cácio Silva, executivo operacional da APMT, destacou que os frutos do projeto ultrapassaram a tradução: uma língua foi registrada, uma escola foi aberta, a comunidade recebeu assistência e uma igreja foi plantada. Em reconhecimento à perseverança de Norval e Laudiceia, a APMT entregou ao casal um certificado.

A entrega do Novo Testamento aos Awá-Guajá encerra uma etapa, mas reafirma a urgência da missão. Hoje, 4.121 línguas possuem ao menos parte das Escrituras traduzidas; 3.272 ainda não possuem nenhuma porção, e cerca de 543 aguardam o início de um trabalho de tradução considerado necessário. A tarefa continua.

Emma Erben de Castro é missionária e jornalista da APMT

Fontes: Relatório Mundial de Tradução Bíblica 2025 — Sociedades Bíblicas Unidas e Wycliffe Global Alliance — dados atualizados.

Congressos

10º Congresso Cultura Cristã e Conferência Andrew Jumper reúnem reflexão teológica, formação e celebração no Mackenzie

Entre os dias 11 e 13 de setembro, o *campus* Higienópolis do Mackenzie, em São Paulo, recebeu o **10º Congresso Cultura Cristã e a Conferência Andrew Jumper**, evento promovido pelo Conselho de Educação Cristã e Publicações da IPB (CECEP), responsável pela Editora Cultura Cristã, em parceria com o Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ). O encontro teve um significado especial: além de marcar a 10ª edição do evento promovido pelo CECEP e pela Editora Cultura Cristã, celebrou os 25 anos de parceria entre o CPAJ e o Reformed Theological Seminary (RTS) no oferecimento do Programa de Doutorado em Ministério.

Ao longo de três dias, o congresso reuniu pastores, professores, líderes e participantes para momentos de **ensino, capacitação, adoração e comunhão**. A programação incluiu plenárias, seminários, oficinas, lançamentos de livros, sessões de autógrafos, sorteios e momentos especiais que marcaram a celebração desta décima edição.

A abertura do congresso contou com a presença dos conselheiros do CECEP, professores do CPAJ e do atual presidente do SC/IPB, Rev. Juarez Marcondes Filho. A ocasião também foi marcada por uma homenagem da Editora Cultura Cristã ao Rev. Roberto Brasileiro, em reconhecimento aos anos de serviço prestados à IPB durante sua atuação à frente da presidência do Supremo Concílio.

PLENÁRIAS E CONVIDADOS

A programação reuniu convidados brasileiros e estrangeiros, proporcionando aos participantes diferentes perspectivas sobre temas relacionados à vida cristã,

à Igreja e ao ministério.

Entre os preletores estiveram **Dr. Ligon Duncan**, chanceler do Reformed Theological Seminary (RTS); **Dr. David T. Irving**, presidente do RTS; **Rev. Valdeci da Silva Santos**, diretor do CPAJ; **Dr. Pedro Dulci**, membro do Conselho Editorial da Cultura Cristã; além dos professores do CPAJ e outros convidados.

Na noite de abertura, Pedro Dulci e Ligon Duncan conduziram as primeiras palestras. No sábado, participaram Valdeci Santos, Ligon Duncan e David Irving. O encontro foi encerrado no domingo, dia 13, com um culto solene, cuja mensagem foi ministrada por Ligon Duncan, com tradução de Valdeci Santos.

Além das palestras, os momentos de adoração e louvor também fizeram parte da programação, com a participação de grupos da **Primeira IP de São Bernardo do Campo, IP de Vila Maria e da IP de Campo Belo**.

CAPACITAÇÃO PARA DIFERENTES ÁREAS DA IGREJA

Um dos destaques da programação foram os **seminários e oficinas de capacitação**, realizados em duas rodadas no sábado. O formato permitiu que os participantes escolhessem duas atividades diferentes ao longo do dia, contemplando diferentes áreas da vida cristã e do ministério.

Entre os temas abordados estiveram **missões, plantação de igrejas e ação social**, com Chun Kwang Chung; **cosmovisão reformada e meio ambiente**, com Heber Carlos de Campos Júnior; **ministério acadêmico-teológico**, com Danillo Augusto Santos; **mutualidade no cuidado**, com Jônatas Silva Mi-

randa; **escolas como ministério da igreja**, com Mauro Fernando Meister; e **apologética cultural a serviço da igreja**, com Allen Ribeiro Porto.

Também foram oferecidos seminários sobre **ministério presbiteriano e desafios relacionais**, com João Paulo Thomaz de Aquino; **temor do Senhor e sua aplicação prática**, com Dario de Araújo Cardoso; **educação cristã e cultura contemporânea**, com Filipe Costa Fontes; **a plenitude dos gentios e dos judeus no entendimento de Paulo**, com Heber Carlos de Campos; e **concepções do ministério presbiteriano no Brasil entre 1920 e 1970**, com Alderi Souza de Matos.

A programação contemplou ainda atividades voltadas à **educação e formação de diferentes faixas etárias**, como o ensino de crianças, conduzido por Márcia Barbutti; o ensino de juniores e adolescentes, com Michelle Razuk; e a formação da identidade presbiteriana de geração em geração, com Sandra Marra.

Entre os demais temas estiveram **luto**, abordado por André Carolino; **maternidade, puerpério e a suficiência de Deus**, com Priscila Macedo Brisolla; e **fundamentos bíblicos para uma cultura de defesa da vida**, com Ramon de Sousa Oliveira.

O sábado também contou com **lançamentos de livros, sessões de autógrafos, coffee-break e espaço de livreria**, aproximando os participantes das publicações da Cultura Cristã e de outros autores presentes no evento.

Como parte da experiência oferecida aos inscritos, cada participante recebeu ainda **um livro gratuitamente no momento do credenciamento**.

UM MARCO NA PARCERIA COM O RTS

Entre os momentos institucionais da abertura, esteve a celebração dos **25 anos da parceria entre o CPAJ e o Reformed Theological Seminary (RTS)** para o oferecimento do Programa de Doutorado em Ministério.

A trajetória dessa parceria foi destacada durante a programação como parte importante da história da formação teológica promovida pelo CPAJ e de sua cooperação com uma instituição internacional de tradição reformada.

UM ENCONTRO MARCADO PELA GRATIDÃO E PELA CONTINUIDADE

Ao chegar à sua **10ª edição**, o Congresso Cultura Cristã reafirmou seu espaço como um momento de encontro, aprendizado e comunhão para a Igreja. A programação reuniu diferentes gerações, áreas de atuação e perspectivas em torno de um objetivo comum: promover formação e reflexão fundamentadas nas Escrituras e na tradição reformada.

A celebração dos 25 anos da parceria com o RTS, a assinatura do novo acordo com o Westminster Theological Seminary, a homenagem ao Rev. Roberto Brasileiro e a presença de lideranças da Igreja deram à edição de 2026 um caráter especial de **memória, gratidão e expectativa para o futuro**.

Para a Editora Cultura Cristã e o CECEP, o congresso também representou a continuidade de uma iniciativa que, ao longo de dez edições, tem reunido a Igreja em torno da reflexão teológica, da formação cristã e da publicação de conteúdos que contribuem para a edificação do povo de Deus.



Congressos

10º Congresso Cultura Cristã e Conferência Andrew Jumper reúnem reflexão teológica, formação e celebração no Mackenzie



Parte da equipe da ECC



Membros do CECEP



Presb. José Inácio, professores e diretoria do CPAJ e preletores



Rev. Juarez Marcondes Filho, presidente do SC da IPB



Momento de assinatura do MOU



Dr. Ligon Duncan e seu intérprete, Rev. Heber Jr.



A equipe que fez acontecer o congresso. No telão, anúncio do próximo.



Rev. Roberto Brasileiro, vice-presidente do SC da IPB



Rev. Pedro Dulci



Rev. Domingos da Silva Dias , presidente do CECEP, e Presb. José Inácio Ramos, diretor-superintendente da ECC



Dr. David Irving



Rev Cláudio Marra, editor-chefe da ECC



Rev. Valdeci Santos, diretor do CPAJ

CPAJ e Westminster Theological Seminary firmam parceria para novo programa de PhD

Um dos momentos de destaque da abertura do congresso foi a **assinatura oficial do Memorando de Entendimento (MOU) entre o Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ) e o Westminster Theological Seminary (WTS).**

O acordo estabelece uma parceria para o oferecimento, **a partir de 2027, de um Programa de PhD em Estudos Históricos e Teológicos.**

Pelo Westminster Theological Seminary, estiveram presentes o **Dr. David Garner, presidente da instituição, e o Dr. Stephen Coleman, representando a área acadêmica.** Pela Igreja Presbiteriana do Brasil, participaram da solenidade o **Rev. Juarez Marcondes Filho, presidente do Supremo Concílio da IPB, e o Rev. Alfredo de Souza, presidente da JET/IPB,** além das autoridades envolvidas na iniciativa.

A proposta é que o novo programa contribua para a formação de uma nova geração de **docentes, pesquisadores e líderes acadêmicos,** aliando excelência acadêmica, compromisso com as Escrituras e fidelidade à tradição teológica reformada e confessional.

A expectativa é que a parceria também contribua, ao longo dos próximos anos, para a formação de professores que possam servir no CPAJ, nos seminários da IPB e em outras frentes de educação teológica da Igreja.

Forças de Integração | SAF

SAF da IP de Tejipló celebra 76 anos de fé e serviço

Vivendo o Discipulado

Milca Barreto

A Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF) da IP de Tejipló, em Recife (PE), celebrou, nos dias 12 e 13 de setembro de 2026, 76 anos de história, fé, dedicação e serviço ao Reino de Deus.

As comemorações tiveram início no sábado, com um culto de ação de graças que reuniu membros da igreja, convidados e representantes de várias SAFs. A programação contou com a participação do grupo de louvor da igreja local, da SAF Sucupira e da SAF aniversariante, proporcionando momentos de comunhão, louvor e gratidão ao Senhor.

Pregou o Rev. Lúcio Mauro, com base em Mateus 10.25, tendo como tema: “Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor”. Também foram realizadas leituras bíblicas em Marcos 6.46 e Lucas 22.39, conduzindo a igreja a uma reflexão sobre a comunhão com Deus, a oração e a disposição para servir.

Durante o culto da manhã de domingo, o Rev. Gedeão Ferreira, pastor titular da igreja e Conse-

lheiro da SAF, pregou com base em Lucas 8.1-3, desenvolvendo o tema servir a Deus com amor e gratidão.

No culto vespertino, a mensagem foi ministrada pelo Rev. Silvano Lima, com base em 2Coríntios 4.7-15, tendo como tema “A dependência de Deus”.

A reflexão destacou a comparação feita pelo apóstolo Paulo entre os servos de Deus e vasos de barro. Apesar de sua fragilidade, esses vasos carregam um tesouro precioso: o poder de Deus. A mensagem também ressaltou a importância da atuação das mulheres na vida e no serviço da igreja, encorajando as novas gerações a assumirem, com fé e dedicação, a continuidade desse trabalho.

As programações foram conduzidas pela Diretoria da SAF, sob a presidência de Queila Dourado. Entre as participantes e autoridades presentes, estiveram Herundina Rejane C. do Rêgo Barros, presidente da Federação Centro de Pernambuco e representante da Sinodal Central de PE; Cleudenira Campos Borges, Secretária Presbiterial do Trabalho Feminino do Presbitério

Centro de Pernambuco.

Também participaram das comemorações os seminaristas da igreja e suas respectivas esposas: Eduardo Oliveira Santos e Magna; e Pedro Felipe Alves de Lima e Mariana.

Estiveram presentes, ainda, outras autoridades eclesásticas, Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa; Presb. Rozendo Neto, vice-presidente do Presbitério Centro de Pernambuco; presbíteros, diáconos, outras autoridades participaram desse momento especial de gratidão e comunhão.



Bolo 76 anos

Ao completar 76 anos, a SAF Tejipló celebrou não apenas uma data, mas uma trajetória construída por muitas mulheres que, ao longo das décadas, dedicaram seus dons, tempo e disposição ao serviço do Senhor. Cada geração deixou sua contribuição e ajudou a construir uma história marcada pela fé, pela comunhão e pelo compromisso com a obra de Deus.

A celebração também renovou o compromisso da SAF Tejipló com o futuro. Olhar para essa história é reconhecer a fidelidade de Deus e, ao mesmo tempo, assumir o desafio de continuar servindo com amor, humildade e dedicação, incentivando novas mulheres a se envolverem na vida da igreja e a colocarem seus dons a serviço do Reino.

Que os próximos anos sejam igualmente marcados pela graça de Deus e que a SAF Tejipló continue sendo instrumento de bênção, comunhão e serviço, mantendo viva a missão recebida e preparando novas gerações para prosseguir nessa caminhada de fé.

Milca Barreto é Secretária de Mídias Sociais da SAF Tejipló



Sócias com as lembrancinhas



1ª noite – Rev. Lúcio Mauro (IP Areias)



2ª noite – Rev. Silvano Robson (IP Ponte dos Carvalhos)

Forças de Integração | SNPI

Uma saga pelo Acre: fé, encontros e muitos quilômetros

Pinho Borges

Da capital pernambucana ao extremo Oeste do Brasil, uma viagem marcada pelo compromisso com a pessoa idosa. Viajar pelo Brasil para levar uma mensagem de esperança, valorização e cuidado com a pessoa idosa exige disposição. Foi assim a jornada do Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa, da Igreja Presbiteriana do Brasil, rumo a Cruzeiro do Sul, no Acre. A jornada começou em 25 de agosto de 2026, quando deixou Recife com destino a Brasília. Depois da conexão, seguiu para Rio Branco, onde pernitou. Somente no dia seguinte, 26 de agosto, retomou a viagem aérea rumo a Cruzeiro do Sul, cidade localizada no extremo oeste brasileiro. O trecho aéreo Rio Branco-Cruzeiro do Sul tem aproximadamente 591 km, e duração média de 1h15 de voo.

ENCONTRO DA PESSOA IDOSA

No dia 27, veio o momento principal da viagem: a palestra no



Encontro da Pessoa Idosa, promovido pela Secretaria Sinodal da Pessoa Idosa do Sinodo do Acre, juntamente com a Secretaria Presbiterial da Pessoa Idosa do Presbitério do Juruá. Foi uma oportunidade de convivência, comunhão e reflexão sobre o papel da Repapi junto à pessoa idosa na família, na igreja e na sociedade; o evento aconteceu nas instalações da IP Central de Cruzeiro do Sul.

PALESTRAS

O domingo, 30 de agosto, foi ainda mais intenso. Pela manhã, palestra na Escola Dominical da IP Betel, e à noite, sermão na IP Central, compartilhando sua

experiência e reafirmando que a maturidade não significa aposentadoria da missão, “e que até aqui nos ajudou o Senhor”. Pelo contrário: a experiência acumulada ao longo da vida pode continuar sendo instrumento de serviço, testemunho e bênção para outras gerações. Na segunda-feira, 31 de agosto, começou o retorno. De Cruzeiro do Sul, seguiu para Rio Branco; depois, Brasília; e, finalmente, Recife, aonde chegou no início da madrugada da terça-feira.

UMA VIAGEM QUE FOI ALÉM DAS DISTÂNCIAS.

Somando os três trechos aéreos da ida — Recife-Brasília-Rio

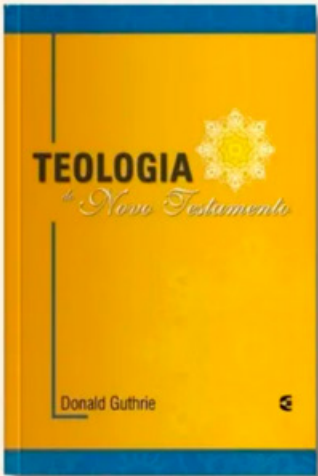
Branco-Cruzeiro do Sul — foram aproximadamente 4.511 quilômetros e cerca de 6h30 de voo, sem contar o tempo das conexões. Na volta, foram novamente cerca de 4.511 quilômetros, totalizando aproximadamente 9.022 quilômetros percorridos de avião e mais de 13 horas de voo em toda a jornada. As rotas Recife-Brasília e Brasília-Rio Branco têm, respectivamente, cerca de 1.653 km/2h40 e 2.263 km/3h25 em voos diretos.

Mas, números não conseguem medir tudo o que uma viagem como essa representa. Foram quilômetros de céu para chegar a pessoas; conexões para aproximar corações; horas de voo para cumprir uma missão. De Recife a Cruzeiro do Sul, a distância foi grande. Mas, maior ainda foi o propósito: levar a mensagem de que a pessoa idosa tem valor, tem voz, tem experiência e continua tendo um importante lugar na missão de Deus.

A viagem terminou no aeroporto. A missão, porém, continua.

O Rev. Pinho Borges é Secretário Nacional da Pessoa Idosa da IPB

Um clássico indispensável para compreender a mensagem do Novo Testamento.



De: R\$ 266,00

Por: R\$ 78,00

GARANTA O SEU

Dados Pessoais | IPB

Câmera ligada, dignidade preservada

Proteção de dados nas transmissões e eventos da igreja

Tiago Silveira

Depois da pandemia, a transmissão dos cultos ao vivo tornou-se comum. Os *podcasts* se tornaram populares. Marcar presença nas redes sociais transformou-se estratégia evangelística.

Todo domingo, a equipe de mídia liga as câmeras: culto ao vivo no *YouTube*, fotos do evento no *Instagram*, novo episódio do *podcast*. Cada rosto capturado é um **dado pessoal** protegido por lei. E quando esse rosto é de uma criança ou adolescente, ou aparece num momento de vulnerabilidade, a responsabilidade da igreja aumenta. Veja o que sua igreja precisa saber (e fazer).

O que diz a lei:

1. A **Constituição Federal** (art. 5º, X) garante a inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas.

2. O **Código Civil** (Arts. 20 e 21) permite a qualquer pessoa proibir o uso da sua imagem capturada sem autorização, sobretudo quando atinge a honra ou se destina a fins comerciais. O art. 186, por sua vez, prevê indenização por ato ilícito que cause dano, ainda que exclusivamente moral.

3. A **LGPD** (Lei Geral de Proteção de Dados – Lei 13.709/2018) trata a imagem como dado pessoal (art. 5º, I). No contexto da igreja, a imagem costuma revelar a convicção religiosa da pessoa, o que a inclui na categoria de dado sensível (art. 5º, II), com

proteção reforçada (art. 11). Para filmar e fotografar, a base legal mais comum é o **consentimento** (art. 7º, I): livre, informado, específico e para finalidade claramente determinada.

4. O **ECA** (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990) considera criança quem tem até 12 anos incompletos e adolescente dos 12 aos 18 (art. 2º), assegurando proteção integral e inviolabilidade da imagem (art. 17). É dever de todos velar pela dignidade das crianças e adolescentes (art. 18).

5. O **ECA Digital** (Lei 15.211/2025), em vigor desde 17 de março de 2026, amplia essa proteção ao ambiente digital: exige verificação de idade, supervisão parental e responsabilidade compartilhada entre família, sociedade, Estado e plataformas digitais.

Por que isso é assunto de igreja?

Cada pessoa foi criada à imagem de Deus (Gn 1.27) e devemos amar o próximo como a nós mesmos (Mc 12.31). Na tradição reformada, a lei não é um fardo, mas expressão do cuidado de Deus com seu povo. Proteger a imagem de alguém, especialmente de uma criança, é ato de amor e zelo com o rebanho de Deus, não burocracia.

Orientações práticas

No culto ao vivo e filmagens de eventos:

- Fixe cartaz na entrada do templo avisando que o culto é transmitido e que há fotos e

filmagens. A equipe de recepção deve orientar os visitantes.

- Reserve uma área “sem câmera” para quem não quiser aparecer (direito de oposição, LGPD art. 18).

- Nunca foque momentos sensíveis: pessoas chorando, orando, em aconselhamento ou fragilidade.

- Na publicação, corte, desfoque ou não publique quem não autorizou.

- Dê preferência a tomadas gerais do público e menos closes.

- Guarde os arquivos com acesso restrito e segurança (LGPD art. 46), definindo prazos de retenção.

Nos podcasts e entrevistas:

- Convidados devem assinar um termo de autorização de uso de imagem

- Avise no início do episódio que a gravação será publicada.

- Garanta ao entrevistado a possibilidade de edição ou retirada após a publicação.

Com crianças e adolescentes:

- A regra de ouro: o melhor interesse da criança prevalece sempre (LGPD art. 14; ECA art. 4º).

- Filmar ou fotografar criança exige consentimento **específico e em destaque de pelo menos um dos pais ou responsável legal** (LGPD art. 14, §1º).

- Nunca registre crianças em situações de vulnerabilidade: troca de roupa, banho, na praia ou piscina, sono, banheiros ou vestiários.

- Evite publicar nome completo junto com idade, escola e rotina — isso facilita a iden-

tificação e a aproximação de terceiros.

- Qualquer suspeita de conteúdo impróprio deve ser comunicada na hora ao Conselho Tutelar ou à polícia (Disque 100).

O que o Conselho pode fazer:

1. Aprovar uma **Política de Uso de Imagem e Mídia da Igreja**, formalizada pela liderança.

2. Nomear o responsável pela aplicação (o Encarregado de Dados tem exatamente esse perfil).

3. Treinar a equipe de mídia — câmeras, edição e redes sociais.

4. Padronizar os Termos de Consentimento (modelos disponíveis na Cartilha “Proteção de Dados na Igreja e Concílios”).

5. Revisar a política anualmente e manter um canal para pedidos de correção ou exclusão de imagem (LGPD art. 18).

A igreja que protege a imagem de seus membros demonstra, na prática, o amor que prega. A transmissão do culto e as fotos em redes sociais podem alcançar mais pessoas, mas nunca à custa da dignidade de alguém.

Faça o Download da Cartilha de Proteção de Dados na Igreja e nos Concílios:

<https://www.ipb.org.br/conteudos/2164/protecao-de-dados-na-igreja-e-nos-concilio>

Dúvidas, sugestões, denúncias, solicitação de palestras: privacidade@ipb.org.br

Chancelaria

18 e 31 de outubro: Importantes datas, grandes histórias



Gildásio Reis

Chegou o mês de outubro e com ele duas datas muito importantes a comemorar. São datas que carregam histórias e atravessam gerações: 18 de outubro, Dia do Mackenzista, e 31 de outubro, Dia da Reforma Protestante.

Num primeiro momento, pode parecer que se trata de celebrações desconexas. Mas nada disso. Uma está ligada a um movimento que transformou a história da Igreja e da sociedade. A outra, está ligada à história de uma instituição de ensino que, igualmente ao

longo de décadas, vem educando, formando pessoas e transformando a sociedade. Assim, quero chamar sua atenção para o fato de que entre elas existe uma conexão muito importante que merece ser reforçada.

Quando olhamos para a Reforma Protestante, encontramos uma história que nasceu de uma convicção de fé. Em 31 de outubro de 1517, o monge alemão Martinho Lutero fixou as 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, dando início a um processo que provocaria significativas transformações na Igreja e na sociedade da época. Assim nasce a Reforma, um movimento de retorno às verdades fundamentais da fé cristã, chamando a atenção para a salvação apenas pela graça e colocando Cristo e a Palavra de Deus no centro.

A Reforma resgatou a compreensão de que a fé cristã não deve se limitar ao espaço religioso. Ela alcança o trabalho, a cultura, a

educação, a ciência, as relações humanas e todas as dimensões da existência. Especialmente, na educação, o ideal da Reforma de que todos deviam ler a Bíblia, gerou uma grande campanha para alfabetizar crianças e adultos.

E quanto ao Mackenzie? Sua história já é bem conhecida por muitos de nós. Ela tem início em um contexto marcado pelos mesmos valores da Reforma Protestante. Em 1870, enquanto o reverendo Chamberlain estava em viagens missionárias pelo interior do Estado, sua esposa, a pedagoga Mary Chamberlain, dedicava-se a ensinar algumas poucas crianças na residência do casal. Nascia assim o Mackenzie, uma escola cristã, que buscava se dedicar “às ciências divinas e humanas”.

É nesse sentido que os dias 18 e 31 de outubro podem ser vistos como duas páginas de uma mesma história. O Dia do Mackenzista nos convida a celebrar uma trajetória insti-

tucional feita de pessoas, sonhos e conquistas. O Dia da Reforma nos chama a recordar as convicções que sustentaram uma visão cristã de mundo e que continuam desafiando cada geração a viver de maneira coerente com a Palavra de Deus.

Ao voltarmos nosso olhar para essas duas importantes datas, somos convidados a refletir nas ações providenciais de Deus na História. Ele continua usando pessoas e instituições para realizar seus propósitos.

Importantes datas nos lembram de grandes histórias. E essas grandes histórias nos lembram de que ainda fazemos parte de uma história maior. Uma história que não começou conosco e não terminará conosco, na qual Deus continua agindo e em que Deus continua chamando pessoas para aprender, ensinar e transformar o mundo.

O Rev. Gildásio Jesus Barbosa dos Reis é
Chanceler Interino do Mackenzie

APECOM

Quadros da Fé: teologia confessional para o presente

Danielle Bezerra

A fé cristã não se resume a conhecer conceitos. Aquilo que a Igreja confessa também orienta a maneira como seus membros compreendem a Deus, sua Palavra e a própria vida. É nessa perspectiva que a série Quadros da Fé retoma sua produção, oferecendo conteúdos breves e acessíveis a partir do *Catecismo Maior de Westminster*.

A proposta da série é aproximar a teologia confessional das questões concretas da vida cristã. Em cada episódio, um tema é apre-

sentado de forma bíblica e objetiva, buscando mostrar como os fundamentos da fé reformada continuam relevantes para o cristão em seu cotidiano.

Com episódios curtos, Quadros da Fé busca servir como uma porta de entrada para aqueles que desejam conhecer melhor a tradição confessional reformada e, ao mesmo tempo, como oportunidade de reflexão para aqueles que já a conhecem.

A série é publicada às quartas-feiras, às 18h, no YouTube da @ipboficial. Os novos episódios estão disponíveis para acompanhamento e compartilhamento.

Danielle Bezerra é jornalista da APECOM



Pastoreio

Pastores e presbíteros: companheiros no cuidado do rebanho



Valdeci Santos

O relacionamento entre pastor e presbíteros é um dos mais importantes para a saúde de uma igreja. Onde há confiança, respeito e clareza sobre as responsabilidades de cada um, toda a congregação é beneficiada. Onde há desconfiança, competição ou controle, o desgaste raramente fica restrito ao Conselho: mais cedo ou mais tarde, alcança toda a igreja.

O problema não é novo: John Owen (1616-1683), teólogo reformado inglês, já refletiu sobre isso em *The True Nature of a Gospel Church and Its Government*.¹ Seus princípios continuam atuais.

De quem é a igreja?

Nem o pastor nem os presbíteros são donos da igreja. A autoridade de ambos vem de Cristo, é limitada por sua Palavra e existe para edificar o povo.

Um erro comum na liderança da igreja é substituir categorias eclesiológicas por categorias empresariais. Porém, em momentos de tensão, a pergunta certa não é “quem manda aqui?”, mas “como cumprir juntos o que Cristo espera de nós?”. Quando essa perspectiva se perde, surgem dois desvios: o pastor centraliza o ministério e reduz

os presbíteros a auxiliares, ou o Conselho age como diretoria e trata o pastor como funcionário. Nenhum dos modelos faz justiça à natureza espiritual da igreja.

Governar juntos não é fazer as mesmas coisas

Owen distingue o trabalho de quem se dedica à Palavra e à doutrina do trabalho de quem se dedica ao governo (1Tm 5.17) — mas ambos participam do mesmo governo da igreja: funções distintas, responsabilidade compartilhada.

Ao pastor cabe, de modo particular, a pregação, o ensino, a oração e o cuidado espiritual. Aos presbíteros cabe mais do que comparecer a reuniões ou supervisionar o pastor: eles também respondem pelo rebanho — causa frequente de desgaste, quando o pastor sente que carrega sozinho esse peso e os presbíteros sentem que sua função é apenas formal. A solução não é aumentar o poder de um lado, mas recuperar a corresponsabilidade bíblica de ambos.

Quem pastoreia o rebanho?

Diante de uma família em crise, é natural perguntar ao pastor: “O que o senhor está fazendo a respeito?” Owen sugere acrescentar outra pergunta ao Conselho: “O que nós, como presbíteros, estamos fazendo?”

O cuidado do rebanho não é exclusividade do pastor. Os presbíteros também devem conhecer as pessoas, acompanhá-las, encorajá-las, adverti-las quando necessário. Assim, o Conselho deixa de avaliar apenas o trabalho do pastor e passa a ser equipe no cuidado da igreja de Cristo.

O pastor presta contas aos presbíteros, e estes prestam contas a Cristo pelas ovelhas:

“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue” (At 20.28).

Presbíteros também cuidam do pastor

O pastor deve dedicar-se à oração, ao estudo, à pregação e ao aconselhamento. Para que ele possa fazer isso, Deus instituiu os presbíteros — também responsáveis por impedir que o peso administrativo atrapalhe esse cuidado.

Vale perguntar: nosso modo de organizar a igreja ajuda o pastor a cumprir sua vocação, ou a dificulta? Dizemos valorizar a pregação e, ao mesmo tempo, lotamos sua agenda de reuniões e questões que outros poderiam resolver. Presbíteros que valorizam a Palavra não apenas desejam bons sermões: ajudam a criar condições para que o pastor estude, ore e se prepare.

Há ainda algo mais pessoal: quem cuida do pastor? Ele também se cansa, enfrenta tentações, críticas e conflitos, e tem família que precisa dele. É pastor, mas continua sendo ovelha. Por isso os presbíteros deveriam perguntar não só pelo seu trabalho, mas por sua alma, sua família e como ajudá-lo a carregar algum fardo. Ele precisa de presbíteros que o supervisionem, mas também de irmãos que caminhem com ele.

No mínimo, compareça

Espera-se do presbítero maturidade espiritual, conhecimento das Escrituras e capacidade de ensinar (1Tm 3; Tt 1). Mas, antes disso, há uma responsabilidade elementar: estar presente.

Dizer a um presbítero “no mínimo, compareça” pode soar

pouco, mas contém um princípio importante: não se cuida de uma igreja da qual se está habitualmente ausente, nem se conhece um rebanho com o qual pouco se convive. Owen trata o presbiterato não como posição honorífica, mas como vocação que exige presença, diligência e trabalho.

Companheiros diante do Supremo Pastor

A principal contribuição de Owen é nos afastar de duas imagens equivocadas: presbíteros a serviço dos projetos do pastor, ou pastor tratado como funcionário. A imagem correta é a de irmãos colocados por Cristo lado a lado para cuidar do mesmo rebanho.

Uma igreja saudável precisa de pastores e presbíteros que se saibam chamados por Cristo para cuidar juntos do seu povo — o que exige do pastor humildade para não centralizar o ministério, e dos presbíteros disposição para participar do cuidado, não só supervisioná-lo.

No fim, a pergunta não será quem teve mais autoridade ou prevaleceu nas divergências, mas: fomos fiéis no cuidado das ovelhas que Cristo, o Supremo Pastor, confiou a nós? O rebanho é um só, o Senhor é o mesmo, e a responsabilidade é compartilhada.



O rebanho é um só, o Senhor é o mesmo, e a responsabilidade é compartilhada.”

¹ OWEN, John. *The True Nature of a Gospel Church and Its Government*. Adaptado por Jeffrey T. Riddle. Londres: Grace Publications Trust, 2024. Originalmente publicado em 1689.

O Rev. Valdeci Santos é pastor da IP de Campo Belo, SP, Diretor do Andrew Jumper e colaborador do *Brasil Presbiteriano*

Celebração

Nove anos de organização: a fidelidade de Deus em Santa Maria

“Vinde, cantemos ao Senhor com júbilo; celebremos o Rochedo da nossa salvação” (SI 95.1).

Felipe Corrêa Machado

A Igreja Presbiteriana em Santa Maria (IPSM) celebrou seu 9º aniversário de organização, em uma programação marcada por louvor, comunhão, gratidão e muita alegria na presença do Senhor.

Sua história e presença, porém, são muito mais antigas em Santa Maria. A IPSM já está presente na cidade desde 1993, testemunhando, ao longo de todos esses anos, a fidelidade de Deus e o crescimento de sua obra.

A celebração aconteceu no dia 23 de agosto, em dois cultos.

PELA MANHÃ

No culto realizado pela manhã, houve muita alegria ao receber os irmãos da Congregação de Santiago, RS, acompanhados do seu líder, evangelista Juan, que pregou. Sua presença tornou a celebração ainda mais especial, fortalecendo os laços entre os irmãos e lembrando a todos da importância da missão de levar o evangelho a diferentes lugares.

Foi uma manhã de louvor, comunhão e edificação espiritual, na qual a igreja rendeu graças ao Senhor por sua maravilhosa obra e por tudo o que ele tem realizado ali.

A festa também contou com a presença de irmãos das Congregações de Cruz Alta, RS, e Palmeira das Missões, acompanhados de seu líder, evangelista Rodrigo, responsável pelo trabalho.

A presença de todos foi motivo de grande alegria e demonstrou a beleza da comunhão do povo de Deus. Cada irmão e



irmã que participou dessa celebração contribuiu para tornar o momento ainda mais festivo, fraterno e inesquecível.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Após o culto, os irmãos participaram de um delicioso almoço de confraternização, com alegria e comunhão.

Entre conversas, sorrisos e fraternidade, a igreja celebrou não apenas uma data, mas também os vínculos que Deus tem estabelecido entre seus filhos. Foi um encontro de família, no qual percebemos que a caminhada cristã é ainda mais bonita quando realizada em união.

CULTO À NOITE

À noite, a celebração prosseguiu e a pregação da Palavra ficou a cargo do Rev. Paulo Sérgio Romão Pereira, pastor da

igreja, que trouxe uma edificante mensagem baseada no evangelho João, capítulo 4.

A passagem, que apresenta o encontro de Jesus com a mulher samaritana, conduziu a igreja a uma reflexão sobre a graça de Deus, a verdadeira adoração e a missão de anunciar a Cristo.

Foi um culto especial, marcado pela presença de Deus, pelo louvor e pela alegria de celebrar mais um ano da história da igreja, reconhecendo que tudo o que somos e temos vem das mãos do Senhor.

Ao olhar para essa trajetória, nosso coração se enche de gratidão. Desde 1993, a presença da Igreja tem sido instrumento de Deus para anunciar o evangelho e servir à comunidade. E, nestes nove anos de organização, vemos mais uma vez a mão do Senhor conduzindo, sustentan-

do e fortalecendo sua igreja.

Celebramos, portanto, não apenas nove anos, mas a fidelidade de Deus ao longo de toda essa história.

Que o Senhor continue abençoando ricamente a IPSM, seus pastores, presbíteros, diáconos, sociedades internas, congregações, missionários e todos os irmãos que, com amor e dedicação, trabalham para que o nome de Cristo seja proclamado.

Que os próximos anos sejam ainda mais frutíferos, com crescimento espiritual, união, evangelização e muitas vidas alcançadas pela graça de Cristo.

Parabéns à IPBSM por seu 9º aniversário de organização!

Soli Deo Gloria!

Forças de Integração | UPH

Notas do Trabalho Masculino

Denilson Porto

Sinodal Oeste Fluminense celebra
46 anos de organização

A Confederação Sinodal Oeste Fluminense, CSHP/SOF, celebrou no dia 15 de agosto, seus 46 anos de organização, com um Culto de Ações de Graças realizado na IP de Conrado, em Miguel Pereira (RJ).

A celebração, que aconteceu à tarde, reuniu lideranças do trabalho masculino, representantes das Federações jurisdicionadas, membros da igreja anfitriã e convidados.

Entre as lideranças presentes estavam os presbíteros Paulo Daflon, Secretário Nacional do Trabalho Masculino da IPB; Samuel Ribeiro, Vice-presidente da CNHP Região Sudeste 2 (RJ-ES) e o Rev. Vanderlei Nascimento, presidente do Sínodo Oeste Fluminense e Secretário Sinodal da CSHP/SOF, responsável pela mensagem em Lucas 18.35-43.



O culto contou também com a presença de alguns pastores, entre eles o Rev Jorge Aymar, pastor da IP de Conrado.

O louvor congregacional foi dirigido pelo ministério de louvor da IP de Conrado, e teve a participação especial do conjunto da UPH da IP de Japeri.

A diretoria da Sinodal também participou integralmente da celebração, conduzida por seu presidente Presb Denilson Porto, bem com representantes das Federações jurisdicionadas, além de crianças, adolescentes e irmãs da SAF, que se juntaram aos homens na comemoração.

Após o culto, os participantes confraternizaram com um lanche e bolo, encerrando a tarde em clima de comunhão. Os 46 anos da CSHP Oeste Fluminense foram celebrados como expressão de gratidão a Deus e de continuidade do trabalho desenvolvido pelos homens presbiterianos na região.

Diretoria atual da CSHP / SOF:

Presidente: Presb. Denilson Porto

Vice: Presb. Francisco Igídio

Sec. Executivo: Presb Marcelo Lopes

1º Sec: Presb. Alcenir Lucio

2º Sec: Diac. Ricardo Alexandre

Tesoureiro: Diac. Kleyton Bastos

1º Encontro Sinodal de UPHs do Sinodo
Centro Sul do Maranhão

O encontro foi nos dias 21 e 22 de agosto de 2026, no Estreito do Maranhão.

O evento teve início no templo da primeira IP de Estreito, MA, com as entradas das Bandeiras e seguido pelo culto solene, com participação dos presbitérios: PMAR (Presbitério do Maranhão), PSMA (Presbitério Sul do Maranhão) e PSOM (Presbitério Sudoeste do Maranhão). Estiveram presentes os pastores das seguintes igrejas: Primeira IP de Estreito, Rev. Diogo Boere Bottlender; Segunda IP de Estreito, Rev. Sílvia da Silva Passos; Segunda IP de Balsas, Rev. Geremito da Silva Feitoza (Presidente do Sínodo do Centro Sul do Maranhão); Primeira IP de Porto Franco, Rev. Eudes Flávio de Lima Ramos; Congregação de Porto Franco, Missionário José Carlos Vieira. Estiveram também presentes as seguintes lideranças: Presidente do Sínodo Centro Sul do Maranhão, Presb. Charles Flôres de Jesus; Vice-presidente da CNHP Região Nordeste, Presb. Francisco Martins da Silva; Presidente da Federação de UPH do PMAR, Francisco Vanderlebe Pessoa Santos; Presidente da Federação do PSOM, Fábio Santana Machado; Presidente da Federação do PSMA, Manoel Messias Barros Silva e toda a diretoria da Sinodal de UPHs do Centro Sul do Maranhão. Presidente: Zenildo Nogueira Silva, Vice-presidente: Fábio Santana Machado, Secretário Executivo: César Douglas Sampaio de Carvalho, 1º Secretário: Marcelo Moreira Silva, 2º Secretário: Manoel Messias Barros Silva, Tesoureiro: Gilvan de Souza Oliveira e o Secretário de Espiritualidade: Leandro Batista da Silva.



A programação na Chácara no Estado do Tocantins à beira do Rio Tocantins iniciou-se às 10h30min com a direção do presidente da Sinodal de UPHs, Presb Zenildo Nogueira Silva.

Após o encerramento do momento devocional, houve um sorteio entre os irmãos.

Na parte da tarde, após o almoço, houve momento de recreação, no qual a maioria aproveitou o banho do Rio Tocantins, assim como passeio de canoa, Kaiak e voadeira. No final teve um lanche e o retorno a igreja, onde teve uma partida de futebol.

As 17h00 foi o jantar e logo após o encerramento do encontro com um culto nas dependências da Primeira IP de Estreito, com pregação pelo Presb. Francisco Martins da Silva. Depois do culto houve o momento de comunhão e confraternização. Tudo para honra e glória do nosso Senhor Deus.

Sinodal Central Espiritossantense
celebra 37 anos

Um culto de ação de graças no sábado, 22 de agosto, foi o ponto alto das comemorações de 37 anos de organização da Sinodal Homens Central Espiritossantense.

A celebração teve lugar na IP de Jardim da Penha, em Vitória (ES).



A programação reuniu integrantes da diretoria, representantes das Federações jurisdicionadas e lideranças do trabalho masculino presbiteriano.

A direção do culto esteve a cargo do presidente Edmar Pereira Júnior. O louvor foi conduzido



Forças de Integração | UPH

→ pelo grupo local, enquanto a mensagem foi ministrada pelo secretário sinodal, Rev. Geraldo Batista. Com base em Êxodo 17.8-13, ele desenvolveu o tema “Arão, Ur, Josué, Moisés e Deus, uma parceria perfeita”, destacando a participação de diferentes pessoas na missão conduzida sob a direção de Deus.

A diretoria da Sinodal é formada ainda pelo vice, Fábio Marvillá; secretário executivo, Marcelo Zan; 1º secretário, Richardson Moraes; 2º secretário, Marcelo Rangel; e tesoureiro, Jonecir Simão.

Encontro de Homens de Anápolis, GO

O Encontro de Homens de Anápolis foi realizado no dia 22.08, das 16h00 às 20h00, estiveram reunidos os irmãos de diversas Igrejas de Anápolis para falar sobre o trabalho masculino em UPH.

O encontro foi promovido pela UPH da Capela Presbiteriana de Anápolis e reuniu irmãos das igrejas dos Presbitérios da cidade.

A comitiva que saiu de Taguatinga realizou 03 palestras e seus 09 componentes represen-



taram todas as esferas do trabalho masculino (UPH, Federação, Sinodal e CNHP). Foram momentos muito abençoados!

CSHP Grande ABC comemora 47 anos de organização

A CSHP Grande ABC comemorou 47 anos de organização com culto de louvor, adoração e gratidão a Deus, pelas bênçãos recebidas no decorrer destes 47 anos.

O culto foi realizado no dia 22 de agosto de 2026 no templo da IP em São Caetano do Sul, SP. A direção do culto ficou na responsabilidade do

diácono Jarbas Camargo, presidente da sinodal aniversariante. O coral masculino da Igreja local nos abençoou com lindos louvores, e o Rev. Márcio Augusto Pereira, pastor da Igreja hospedeira nos trouxe edificante mensagem da palavra de Deus.

No decorrer do culto foi entregue uma placa *In memoriam* ao primeiro presidente eleito da sinodal, que foi o saudoso presbítero Benedito dos Santos, representado por sua filha irmã Mehír Souza dos Santos que recebeu a placa.

Nos honraram com suas presenças as seguintes autoridades: Rev. Davi Cestavo, Rev. Mário Sérgio Batista, Presb. Rewerson Fugikawa, vice-presidente da CNHP para região sudeste I, e secretário sinodal da CSHP Grande ABC, Presb. Paulo Ivo, um dos diretores da Junta de Missões Nacionais, e o Presb. Paulo Daflon, Secretário Nacional do Trabalho Masculino.

Parabenizamos a CSHP Grande ABC por comemorar esta data tão importante e louvamos a Deus pela vida dos amados irmãos desta laboriosa confederação sinodal. Deus seja louvado.

Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP (2022/2026)

Valor da Vida

O fundamento oculto da dignidade humana

Ramon de Sousa Oliveira

No filme *Tempo de Despertar* (1990), o Dr. Malcolm Sayer (Robin Williams) revoluciona um hospital ao insistir que pacientes catatônicos, tratados pela burocracia médica como “casas vazias” e sem utilidade social, possuíam uma humanidade vibrante e dignidade intrínseca. A narrativa funciona como uma metáfora urgente para o nosso século: *o que, afinal, define o valor de uma vida humana?*

A Constituição Brasileira de 1988 elege a “dignidade da pessoa humana” como seu pilar fundamental (Art. 1º, III), sob o eco de um preâmbulo promulgado “sob

a proteção de Deus”. Longe de sugerir uma teocracia, reconhece-se aqui um fato histórico-cultural: *o conceito secular de dignidade herda as raízes da tradição judaico-cristã.*

Contudo, a pós-modernidade assiste ao avanço de antropologias utilitaristas que condicionam o valor da vida a critérios funcionais: alta capacidade cognitiva, produtividade econômica ou autonomia. Sob essa lógica perigosa, o ser humano é reduzido ao que ele faz, consome ou produz. Se perde essas capacidades, seja na fragilidade do útero, na vulnerabilidade da deficiência ou na debilidade da velhice, sua existência passa a ser tratada como descartável.

Contra esse reducionismo, a teologia reformada, ancorada em símbolos de fé históricos como a *Confissão de Fé de Westminster*, oferece uma resposta ontológica. O valor humano não é conquistado; é recebido. Gênesis 1.26-27 revela que fomos criados à imagem e semelhança de Deus (*imago Dei*). Essa dignidade foi maculada pela Queda, mas jamais destruída, como atesta o mandamento ético pós-diluviano de Gênesis 9.6.

A vida no ventre materno (Sl 139) não é um aglomerado celular indiferente, mas uma obra sob a providência do Criador. Disso decorre o Sexto Mandamento (“Não matarás”), interpretado de modo positivo pela tradição reformada, afirmando que não basta não

destruir a vida; o mandamento exige o dever moral de protegê-la, socorrê-la e promover o bem-estar do próximo vulnerável.

Uma verdadeira cultura de defesa da vida não subsiste sobre as areias movidas pelo sentimento ou pela utilidade socioeconômica. Ela exige uma antropologia objetiva. Ao dialogar com o Direito e a ciência, a fé cristã não esconde sua identidade, mas traduz sua convicção na praça pública: a dignidade humana não depende da capacidade, da idade, da saúde ou da utilidade. Ela é um reflexo do próprio Deus, o único Autor e Sustentador da vida.

O Rev. Ramon de Sousa Oliveira, pastor presbiteriano, é autor de *O Valor da Vida*, da Cultura Cristã

Canto Congregacional

Ethos litúrgico e canto congregacional: a tríade paulina como expressão da vida em adoração



Anuacy Fontes

A tríade apresentada em Romanos 12.1 nos oferece uma gramática teológica para pensar o *ethos* litúrgico e o canto na Igreja. A adoração cristã não pode ser reduzida à música ou a momentos específicos da liturgia; envolve a totalidade da vida e encontra no culto congregacional uma de suas expressões comunitárias. Assim, “vivo”, “santo” e “agradável” oferecem categorias para compreendermos como a Igreja se apresenta diante de Deus e como seu *ethos* litúrgico e seu cântico devem expressar uma vida orientada para a adoração.

Depois de apresentar o pecado e a justificação pela fé em Romanos 1 a 11, Paulo conduz à doxologia de Romanos 11.33-36 e à consagração. A teologia conduz à doxologia, e a doxologia conduz à consagração. Ao dizer “apresenteis o vosso corpo”, Paulo aponta para a própria vida: pensamentos, decisões, relacionamentos e palavras.

A expressão “sacrifício vivo” estabelece relação com o sistema sacrificial do Antigo Testamento. Em Levítico, o animal era apresentado vivo e entregue à morte; em Romanos, o adorador é chamado a apresentar-se como sacrifício vivo. Isso só pode ser compreendido à luz de Cristo, que “a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus” (Hb 9.14), “um único sacrifício pelos pecados” (10.12). Portanto, o sacrifício cristão não é expiatório: Cristo realizou definitivamente a expiação; o cristão oferece sua vida como resposta de gratidão e consagração pelas misericórdias já recebidas.

“Vivo” enfatiza que a adoração é uma entrega contínua: “oferecei-vos a Deus, como ressurreitos dentre os mortos” (Rm 6.13). Unido a Cristo, o adorador coloca sua existência a serviço de Deus. “Santo” aponta para a qualidade espiritual e moral dessa vida. A santidade molda a existência segundo o caráter daquele que é adorado. Portanto, o culto não pode ser separado da vida ética.

O Ethos Litúrgico é o caráter perceptível do culto, na teologia, linguagem, e formas de expressão. Não é simplesmente estética ou ambientação; é a maneira como a Igreja comunica aquilo que crê sobre Deus e sobre si mesma como povo de Deus.

“Agradável” desloca o centro da avaliação do culto: não importa primordialmente se o adorador gostou, mas se aquilo que foi oferecido é agradável a Deus. Isso não elimina beleza, criatividade ou afetos, mas os submete à vontade daquele que é adorado. O culto existe para glorificar a Deus. Isso conduz ao “culto racional” uma resposta consciente, apropriada às misericórdias de Deus. Romanos 12.2 mostra que a adoração envolve entendimento e discernimento; a verdade alcança a mente, move os afetos e transforma a vida.

Essa integração encontra no canto congregacional uma de suas expressões mais fortes. Quando a Igreja canta, ela confessa a fé, ensina a doutrina, expressa afetos e edifica a comunidade. Colossenses 3.16 Nos diz que o conteúdo precede e orienta a expressão. O canto participa da construção do *ethos* litúrgico. Não é *performance*, mas participação; não é espetáculo, mas serviço; não coloca o indivíduo no centro, mas a comunidade diante de Deus.

Para pastores, músicos e demais líderes, essa tríade oferece critérios concretos: “vivo” lembra que os cânticos devem conduzir a uma fé praticada; “santo” exige fidelidade bíblica, coerência doutrinária e letras capazes de formar uma comu-

nidade orientada pela santidade de Deus; e “agradável” desloca o foco do gosto pessoal para a pergunta: este cântico é uma oferta que honra a Deus? A escolha de hinos, a avaliação de letras e a formação dos líderes de cânticos devem ser orientadas por discernimento teológico e pastoral, não apenas por critérios musicais, culturais ou de popularidade. As linguagens culturais podem ser utilizadas, desde que subordinadas ao conteúdo e aos propósitos da adoração cristã. O canto congregacional torna-se forma intensa de confissão, ensino, comunhão e resposta.

Portanto, a Igreja canta porque possui uma verdade para confessar, uma graça para celebrar, uma Palavra para ensinar, um Deus para adorar e uma vida para oferecer. O canto congregacional torna-se a voz de um povo que se apresenta como sacrifício vivo, santo e agradável ao Senhor. Que cada crente examine a própria vida e pergunte: minha adoração é verdadeiramente viva, santa e agradável a Deus? Que aquilo que cantamos com os lábios seja confirmado pelo que vivemos, para que nossa vida inteira se torne uma expressão sincera de devoção Àquele que, por sua misericórdia, nos chamou para si.

O Rev. Anuacy Fontes é presidente do Conselho de Música da IPB



COMO EVANGELIZAR UMA cultura QUE SE OPÕE AO evangelho

DESCUBRA AQUI



Reforma e arte

A Reforma Protestante na visão de um artista

Marcos Rodrigues

Era o ano de 2017 quando voltei os meus traços para a Reforma Protestante. Estava cansado e sem rumo. Não encontrava um lugar como artista e pensava em seguir outra profissão, apesar de ter estudado e começado a desenhar bem cedo.

Mas o que um desenhista tem a ver com a Reforma Protestante?

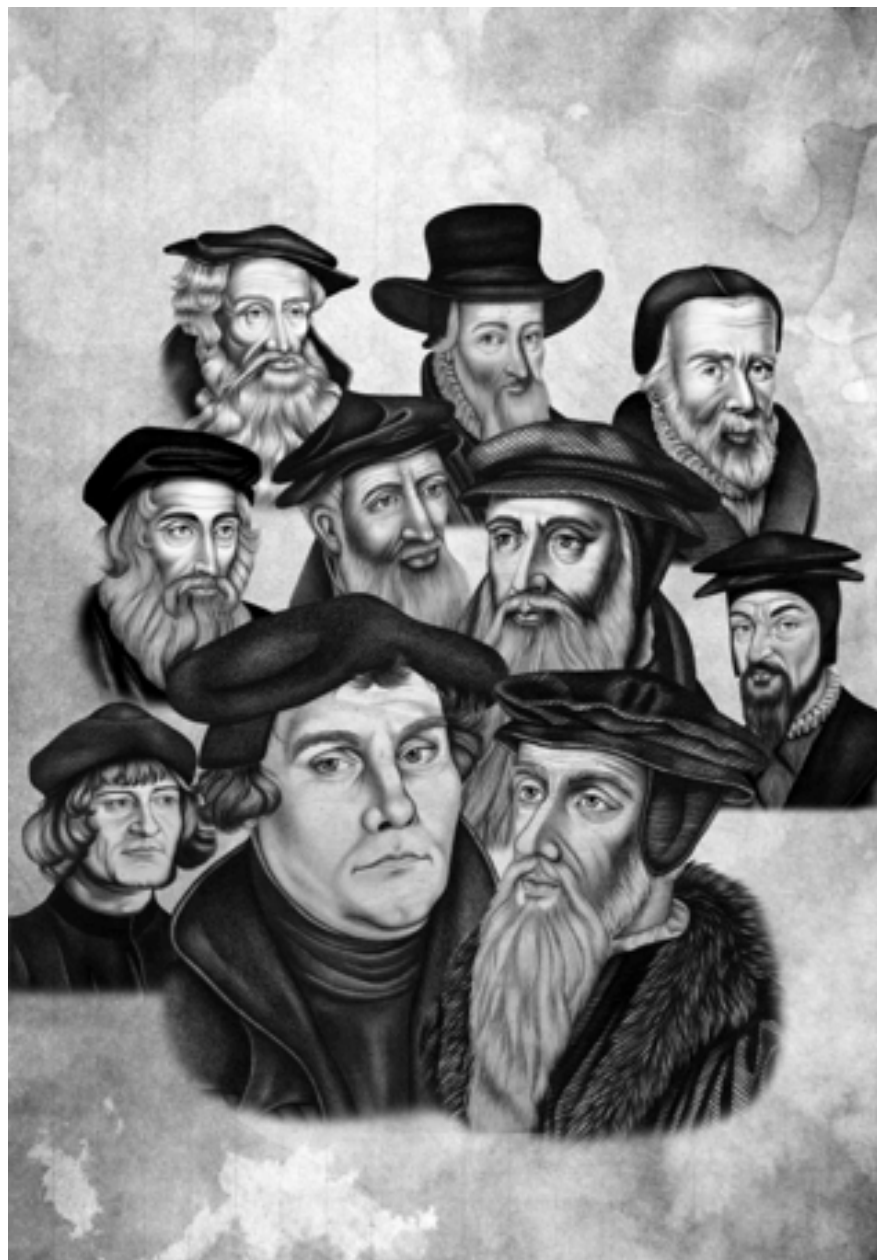
Essa é uma pergunta que eu mesmo já fiz. E ainda faço. Não pretendo colocar o meu trabalho no mesmo nível da pregação do evangelho, da exposição das Escrituras ou da obra daqueles homens que Deus usou na Reforma. Seria absurdo. Meu trabalho é muito menor. Mas acredito que existe um lugar para a arte dentro da compreensão cristã de vocação.

A Reforma ajudou a recuperar uma compreensão importante: a de que a vida inteira pertence a Deus. O trabalho, a família, o estudo, a cultura, a profissão e as habilidades que recebemos podem ser colocados diante do Senhor.

O artista cristão não precisa criar apenas coisas explicitamente religiosas para trabalhar para a glória de Deus. Mas, no meu caso, Deus me conduziu a usar o desenho para preservar e comunicar algo da memória da Igreja. Foi assim que o meu lápis encontrou os reformadores.

E, de certa maneira, encontrei também uma responsabilidade.

Vivemos em uma época de memória curta. Conhecemos



rostos que aparecem diariamente nas telas de nossos celulares, mas frequentemente desconhecemos aqueles que ajudaram a construir a história da Igreja. Sabemos o nome de celebridades, atletas, músicos e influenciadores. Mas quem foi Martinho Lutero? Quem foi João Calvino? Quem foi Ulrico Zúínglio? Quem foi João Knox?

Quem foram os homens e

mulheres que, depois da Reforma, continuaram trabalhando, pregando, escrevendo, sofrendo e transmitindo a fé cristã às gerações seguintes?

A História da Igreja precisa ser contada!

Não porque devemos viver presos ao passado. Não porque devemos transformar antigos personagens em objetos de veneração. Mas porque uma

Igreja sem memória fica mais vulnerável a esquecer aquilo que recebeu.

Quando desenho um reformador, não quero apenas que alguém diga: “Que desenho bonito”. Quero que alguém olhe para aquele rosto e pergunte:

Quem foi esse homem? O que ele cria? Por que sua vida foi importante? O que ele ensinou? Pelo que ele sofreu? O que a Igreja pode aprender com sua história?

Se o desenho provocar essas perguntas, então ele já terá cumprido uma parte de sua missão.

A Reforma não pertence aos reformadores, e talvez essa seja a maior lição que aprendi desenhando esses homens. A Igreja pertence a Cristo.

E a história da Reforma só pode ser compreendida corretamente quando enxergamos a mão providencial de Deus conduzindo os acontecimentos. Uma história na qual Deus, por sua graça e providência, preserva sua Igreja ao longo das gerações.

O artista pode contar uma história. Mas somente Deus conduz a História. Minha arte é limitada. Minha memória é falha. Mas a graça de Deus não é. Por isso continuo desenhando. Para lembrar.

Que esses desenhos nos levem às suas histórias. Que suas histórias nos levem às Escrituras. Que as Escrituras nos levem a Cristo. E que Cristo nos conduza à glória de Deus.

Soli Deo Gloria

Teologia e vida

Os Cinco Mártires de Lyon: formação teológica, missão e martírio



Hermisten Costa

A Reforma Protestante não foi apenas um movimento de debates teológicos, produção de escritos e reorganização das igrejas. Foi também um movimento de formação, missão, solidariedade e perseverança. O episódio dos chamados Cinco Mártires de Lyon ilustra de maneira eloquente essa realidade e nos ajuda a compreender como a verdade recebida deve ser ensinada, proclamada e, se necessário, defendida com a própria vida.

Em 1552, cinco jovens franceses – Martial Alba, Pierre Escrivain, Bernard Seguin, Charles Favre e Pierre Navihères – depois de receberem formação teológica em Lausanne, partiram para a França com o propósito de servir à causa do evangelho. Antes de prosseguirem viagem, permaneceram alguns dias em Genebra, onde tiveram contato com a igreja e o ambiente reformado da cidade. Não seria historicamente adequado chamá-los simplesmente de “discípulos de Calvino”, pois sua formação havia ocorrido em Lausanne. O episódio,

contudo, evidencia a existência de uma rede reformada de formação, comunhão e missão que ultrapassava as fronteiras de uma única cidade ou igreja.

Pouco depois de chegarem a Lyon, os cinco foram presos por sua atividade de propagação da fé reformada. O caso mobilizou as igrejas reformadas suíças. Calvino escreveu aos prisioneiros, procurando fortalecê-los pastoralmente, e autoridades de Berna também procuraram intervir em favor deles. Durante aproximadamente um ano, permaneceram encarcerados, enquanto os esforços para obter sua libertação não prosperavam.

Quando a execução se tornou iminente, Calvino escreveu-lhes uma última carta. Embora não tenham chegado a recebê-la, suas palavras revelam uma compreensão profundamente cristã do sofrimento e do martírio. Calvino não interpretou aquela situação como uma derrota da Igreja, mas à luz da providência de Deus. Diante da possibilidade de aqueles jovens testemunharem com a própria morte, Calvino os exortou a confiar que nenhuma gota de seu sangue seria desperdiçada e que Deus continuaria conduzindo sua obra. (Cf. João Calvino, *Cartas de João Calvino*, São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 107-109).

No dia 16 de maio de 1553, os cinco foram conduzidos à execução em Lyon. Segundo os relatos preservados, enfrentaram a morte recitando as Escrituras, cantando

salmos, orando e encorajando-se mutuamente na fé. Martial Alba, o mais velho do grupo, despediu-se de seus companheiros chamando-os de irmãos. Assim, aqueles que haviam partido para servir à Igreja terminaram sua peregrinação terrena testemunhando publicamente sua confiança no Deus vivo.



A Igreja não é sustentada pela força de seus homens, mas pela graça daquele que a governa.”

Essa história nos lembra que **formação teológica e missão não podem ser separadas**. Lausanne os formou; a missão os conduziu à França; a perseguição os levou ao martírio. A Reforma compreendia que a verdade deveria ser conhecida, ensinada e proclamada. Por isso, investir na formação de ministros não era um luxo acadêmico, mas parte essencial da edificação da igreja e da expansão do evangelho.

Ela também nos mostra que a fidelidade pode ter um preço. Os cinco jovens não foram enviados para uma tarefa sem riscos. Foram

para um contexto de oposição e perseguição, conscientes das dificuldades que poderiam enfrentar. Sua coragem, porém, não nasceu de autoconfiança, mas da confiança em Deus e em suas promessas.

Por isso, sua memória não deve conduzir à exaltação dos mártires, mas à contemplação da fidelidade de Deus. A Igreja não é sustentada pela força de seus homens, mas pela graça daquele que a governa. A formação deve servir à missão; a missão deve permanecer submetida à verdade; e a perseverança deve descansar na providência do Senhor.

Os Cinco Mártires de Lyon continuam, assim, a nos recordar que o evangelho recebido é um tesouro que deve ser preservado e transmitido. A Igreja é chamada a formar servos da Palavra, proclamar fielmente a verdade e permanecer firme mesmo quando o caminho se torna difícil. Como escreveu Calvino aos prisioneiros, nossa esperança em Deus e em suas santas promessas não pode ser frustrada.

Temos um bom Pastor. Ele sustenta os seus, governa sua Igreja e conduz todas as coisas para a realização de seus santos propósitos. É nele que a Igreja pode caminhar com fidelidade, coragem e esperança.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

Uma obra de
LELAND RYKEN



Para ler e compreender
a Bíblia como literatura

ADQUIRA JÁ



Vida devocional em família



Leia o salmo 76

A igreja, às vezes, fica sob intenso ataque, mas em vão Satanás e homens malignos tentam destruí-la. Maior

O amor de Deus pelos pecadores

é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo. O próprio Deus é seu Soberano e Protetor. No devido tempo, ele se levantará e defenderá o seu povo. Seja qual for o mal que ele tenha permitido que ataque a igreja, resultará em vitória

para o louvor de Deus e todo mal será dominado e tornado ineficaz. Assim, sendo preservado por Deus, o seu povo está seguro e em paz. Como isso capacita os crentes a permanecerem humildes, tranquilos e mansos em períodos de aflição?

Encontre a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* em www.editoraculturacrista.com.br



Boa leitura

Entre a dor e a graça

André Carolino
2026 | R\$ 68,00

Em *Entre a dor e a graça*, André Carolino aborda o luto com sensibilidade, honestidade e esperança. Sem oferecer respostas fáceis ou tentar amenizar a realidade da perda, o autor reconhece a profundidade da dor e conduz o leitor pelas Escrituras em busca de uma compreensão cristã do sofrimento.

A partir da cosmovisão cristã reformada, Carolino percorre a história bíblica da Criação à Consumação para refletir sobre a origem da morte, a presença da graça em meio à perda e a esperança que encontramos no evangelho. Ao longo da obra, experiências como a saudade, as memórias, a solidão e as dificuldades de quem acompanha uma pessoa enlutada são tratadas com cuidado, enquanto relatos de Noemi, Davi, Jó e do próprio Jesus ajudam a mostrar que a Bíblia não ignora nem banaliza a dor.

Fruto da experiência pastoral do autor e também de sua própria vivência com a perda, *Entre a dor e a graça* é um livro para quem está atravessando o luto e para aqueles que desejam caminhar ao lado de alguém nesse processo. Uma leitura que aponta para a realidade da dor, mas, acima de tudo, para a graça de Deus e para a esperança de que, em Cristo, a morte não terá a palavra final. [Aproveite para garantir o seu aqui.](#)



Introdução ao pensamento político

Hunter Baker
2026 | R\$ 44,20

O que está por trás de uma discussão sobre liberdade, justiça ou os limites do governo? Antes mesmo de chegarmos às propostas políticas, existem ideias fundamentais sobre o que significa viver em sociedade. E é justamente por essas ideias que Hunter Baker conduz o leitor em *Introdução ao pensamento político*.

Em vez de apresentar a filosofia política como um assunto distante e restrito a especialistas, Baker parte de situações familiares para introduzir questões que fazem parte da vida em comunidade. Ao longo do livro, conceitos como estado de natureza, contrato social, autoridade, liberdade, ordem e justiça ganham contornos mais concretos, ajudando o leitor a perceber os princípios que sustentam diferentes visões sobre a organização da sociedade.

A obra ganha ainda uma perspectiva cristã ao discutir a dignidade humana e os efeitos do pecado sobre indivíduos e instituições. A partir daí, Baker convida o leitor a pensar sobre liberdade, governo e bem comum sem reduzir essas questões a respostas simplistas.

Com apenas 112 páginas, perguntas para reflexão e um glossário, o livro oferece uma introdução acessível a um tema amplo e necessário. Uma leitura indicada para quem deseja ir além das discussões políticas do cotidiano e compreender as ideias que estão por trás delas. [Clique aqui e garanta o seu exemplar.](#)





filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Hotel Ruanda: esperança em meio à ruína humana

Gabriela Cesario

Um ano era 2017. O local? Prédio de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Foi durante uma aula de jornalismo literário, professor André. Uma daquelas primeiras aulas sobre como seria a dinâmica do semestre. Nela, o professor apresentou uma lista de livros de referência do jornalismo literário que gostaria que cada um escolhesse para ler durante o semestre e, depois, fazer uma atividade que carregaria boa parte da nota da disciplina. Minha escolha: *Gostáramos de informá-lo de que amanhã seremos mortos com nossas famílias*, de Philip Gourevitch, publicado no Brasil pela Companhia das Letras. Foi nesse dia que entendi, de maneira mais madura e consciente, como uma obra literária pode mudar visões de mundo.

A obra, impactante, precisa ser lida em doses homeopáticas para que seja possível digerir todo o seu conteúdo. Ela aborda o período de abril a julho de 1994, quando mais de um décimo da população de Ruanda foi exterminada, num genocídio só comparável ao Holocausto dos judeus sob o nazismo. Patrocinada pelo governo ruandês, a maioria hutu massacrou a minoria tutsi diante da indiferença da chamada “comunidade internacional”. Uma guerra civil de etnias do mesmo país.

Todo esse conteúdo pesado nos

faz questionar se ainda há esperança para a humanidade. Mas, no meio de tantas histórias e relatos daquele período, Philip nos conta a história do Hôtel des Mille Collines, um pequeno trecho do livro que se transformou no enfoque principal de um desses filmes que nos marcam para sempre, sabe?

Lançado em 2004 e dirigido por Terry George, *Hotel Ruanda* apresenta Paul Rusesabagina, gerente do Hôtel des Mille Collines, que, em meio ao genocídio, utiliza sua influência, seus contatos e sua capacidade de negociação para proteger centenas de pessoas que encontram refúgio no hotel. O filme não transforma Paul em um super-herói. Ele é um homem comum diante de uma situação inesperada, tentando fazer o que está ao seu alcance enquanto o mundo parece escolher não olhar.

E talvez seja justamente aí que o filme mais nos incomode.

Assim como nas páginas do livro, que também relata essa história real e dilacerante, há algo profundamente perturbador em perceber que o genocídio não aconteceu apenas por causa de homens armados. Ele foi alimentado pela propaganda, pelo ódio, pela desumanização e pela indiferença. Pessoas passaram a ser classificadas por sua etnia e, consequentemente, consideradas menos dignas de viver.

Acredito que foi a minha cosmovisão que me ajudou a compreender a profundidade desse problema. Afinal, sei que o pecado não é uma pequena falha de caráter que pode

ser corrigida apenas com educação ou boas intenções. Ele corrompe o coração humano e alcança nossas relações, instituições e sociedades.

Mas *Hotel Ruanda* também nos lembra de outra verdade: o ser humano continua carregando a dignidade de ter sido criado à imagem de Deus (Gn 1.26-27). Por isso, nenhuma etnia, nacionalidade, partido político, posição social ou circunstância pode determinar o valor de uma vida.

Paul percebe (e vive) isso de maneira muito concreta. Ele não consegue interromper o genocídio. Não pode salvar todos. Não controla os acontecimentos. Mas pode proteger aqueles que Deus colocou diante dele. Sua história nos lembra de que **a soberania de Deus jamais é desculpa para a passividade humana**. Não somos chamados a resolver todos os problemas do mundo, mas somos responsáveis pela fidelidade nas oportunidades que recebemos.

E, lendo o livro, assim como vendo o filme, outro questionamento me incomodava: onde estava o resto do mundo enquanto tudo aquilo acontecia?

O filme expõe a retirada dos estrangeiros e a falta de disposição das potências internacionais em intervir. Para os que estavam dentro daquele hotel, a constatação é dolorosa: suas vidas não pareciam valer o suficiente para mobilizar o mundo.

É impossível assistir a tudo isso sem pensar no mandamento de Cristo de amar o próximo. E talvez

essa seja uma das grandes forças do filme: fazer-nos perceber que **o próximo não é apenas aquele que se parece conosco, concorda conosco ou está perto de nós**.

Diferentemente de muitos filmes que indico por aqui, que são entretenimentos divertidos para assistir em família, *Hotel Ruanda* traz incômodo e reflexão. Não oferece respostas fáceis para o problema do sofrimento. Tampouco deveria.

O filme termina, mas as perguntas permanecem. O que faz uma sociedade chegar ao ponto de considerar algumas vidas menos importantes que outras? Até onde vai a nossa responsabilidade diante do sofrimento? E, talvez a mais difícil: o que há no coração humano que o torna capaz de tamanha crueldade?

A resposta cristã começa reconhecendo que o problema é muito mais profundo do que simplesmente precisarmos “ser pessoas melhores”. **Precisamos de redenção**.

Por isso, talvez *Hotel Ruanda* seja mais do que um filme sobre um genocídio ocorrido há mais de três décadas. É um lembrete de que, enquanto aguardamos a restauração de todas as coisas, somos chamados a enxergar a dignidade do próximo, resistir à indiferença e praticar justiça e misericórdia. E mais... A confiar que, apesar de toda a ruína produzida pelo pecado, a História continua pertencendo a Deus.

Gabriela Cesario é produtora e editora de texto do Brasil Presbiteriano e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã

